

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

---

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira  
(Organizadores)

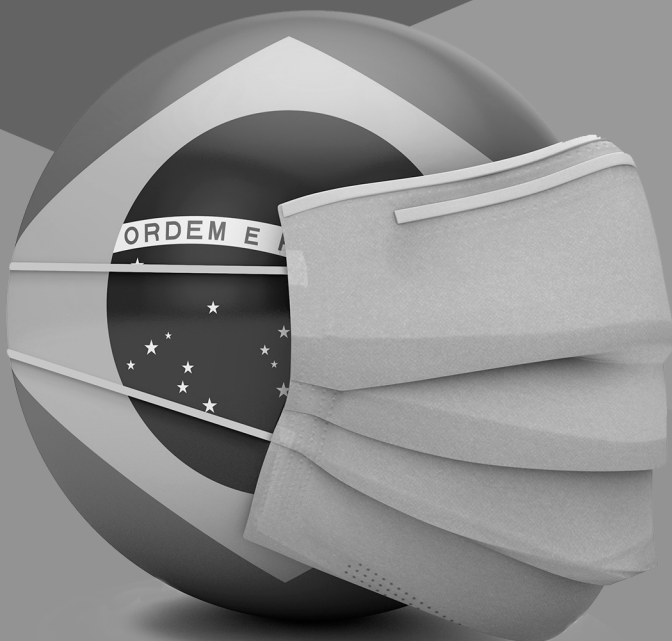


**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

---

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**  
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Luis Henrique Almeida Castro  
 Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
 Thiago Teixeira Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 3 /  
 Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda  
 Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -  
 Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-470-2

DOI 10.22533/at.ed.726201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.  
 Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.  
 Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.  
 Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ABORDAGEM HISTEROSCÓPICA DOS MIOMAS SUBMUCOSOS: REVISÃO DE LITERATURA**

Eduardo Frank Marsaro  
Ana Luiza Nunes Martins  
Ândrea Gomes Salles  
Bruna Knanda Queiroz Macedo  
Katerine Bertoline Serafim de Carvalho  
Matheus Mendes Barbosa  
Nathalia Cristina Pereira da Silva  
Rodrigo Zanoni Costa Porto  
Thaissa Rodolfo Almeida de Carvalho  
Wildlainy Leite Lima

**DOI 10.22533/at.ed.7262016101**

### **CAPÍTULO 2..... 8**

#### **ALCOOLISMO FEMININO: ANÁLISE DO PERFIL ATRAVÉS DA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Eliane Moura da Silva  
Antônia Gomes de Olinda  
Natasha Bezerra de Carvalho  
Daniele Moura de Souza  
Jacqueline Bernal  
Jefferson Teodoro de Assis  
Leonardo Oliveira Silva  
Francisca Jessica Lima dos Santos Costa  
Francisco Hliângelo Vieira Barros  
Maria Alcione Silva Gomes Roseno

**DOI 10.22533/at.ed.7262016102**

### **CAPÍTULO 3..... 17**

#### **ALEITAMENTO MATERNO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Margarete Aparecida Salina Maciel  
Andréa Timóteo dos Santos Dec  
Mackelly Simionatto

**DOI 10.22533/at.ed.7262016103**

### **CAPÍTULO 4..... 24**

#### **ANÁLISE CONCEITUAL: REFLEXÕES SOBRE PARTO HUMANIZADO**

Luana Silva de Sousa  
Germana Pinheiro Correia Lima  
Ana Karoline Barros Bezerra  
Jéssica Cunha Brandão  
Nayara Santana Brito  
Francisca Josiane Barros Pereira  
Ryvanne Paulino Rocha

Angelita Livia da Silveira Brito  
Raissa Emanuelle Medeiros Souto  
Ismaelle Ávila Vasconcelos  
Mateus Moura da Silva  
Eryjoso Marculino Guerreiro Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.7262016104**

**CAPÍTULO 5..... 35**

**ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DE DTPA EM GESTANTES NO PERÍODO DE 2013 A 2018: UMA OBSERVAÇÃO A NÍVEL REGIONAL**

Tom Ravelly Mesquita Costa  
Andréia Ferreira dos Santos  
Maria Simone Lopes  
Mariana Veras Rocha Borges  
Pedro Henrique dos Santos Silva  
Sara Sabrina Vieira Cirilo  
Victor Trindade da Cruz  
Giovanna Stefanne Lópes Barbosa  
João Cesar Lima  
Rafael Santos Correia  
Sandy Alves Pereira  
Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto

**DOI 10.22533/at.ed.7262016105**

**CAPÍTULO 6..... 45**

**ANÁLISE DO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS RESIDENTES NO PIAUÍ ENTRE 2011 E 2018 POR BIÊNIOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA**

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa  
Isabella Pires Gomes Mendes  
Isabella Cabral Ferraz  
Victor Augusto Soares Sotero  
Raysa Maria Silva de Araujo  
Martha Laura Leão dos Santos Silva  
Tom Ravelly Mesquita Costa  
Eduardo de Carvalho Carneiro  
Mariana Veras Rocha Borges  
Marinice Saraiva Attem  
Bruno Cunha da Costa  
Caroline Camargo Bandeira da Silveira Luz

**DOI 10.22533/at.ed.7262016106**

**CAPÍTULO 7..... 54**

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ABORTAMENTO ESPONTÂNEO EM PARNAÍBA-PI ENTRE 2009 E 2018**

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa  
Mariana Veras Rocha Borges  
Marinice Saraiva Attem

Tom Ravelly Mesquita Costa  
Eduardo de Carvalho Carneiro  
Gabriel Phelipe Dantas Do Nascimento  
Isabella Pires Gomes Mendes  
Isabella Cabral Ferraz  
Victor Augusto Soares Sotero  
Raysa Maria Silva de Araujo  
Martha Laura Leão dos Santos Silva  
Nayana Alves de Brito Melo Okasaki

**DOI 10.22533/at.ed.7262016107**

**CAPÍTULO 8..... 63**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE PORTADORA DE HIV NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Vanessa de Jesus Guedes Dias  
Laécyo Nascimento Araújo  
Jucelia Lima Sousa  
Heloiza Nayla da Costa Oliveira  
Elizete Silva Rodrigues  
Ana Paula Cunha Duarte  
Mariana da Cunha Costa  
Layrla Fernandes Pereira  
Geovane Moura Viana  
Laís Daniela dos Santos Viana  
Caroline Natielle Rocha da Silva  
Samantha Alves Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.7262016108**

**CAPÍTULO 9..... 72**

**ASSOCIAÇÃO ENTRE A VIA DE PARTO E COMPLICAÇÕES MATERNAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL**

Carolina Fordellone Rosa Cruz  
Thais Bette Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.7262016109**

**CAPÍTULO 10..... 82**

**COMPARAÇÃO ENTRE AS CAUSAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR RELACIONADAS A GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO EM PARNAÍBA, PIAUÍ E BRASIL, NO ANO DE 2018**

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa  
Mariana Veras Rocha Borges  
Marinice Saraiva Attem  
Tom Ravelly Mesquita Costa  
Eduardo de Carvalho Carneiro  
Daniela Winckler Mass  
Isabella Pires Gomes Mendes  
Isabella Cabral Ferraz  
Victor Augusto Soares Sotero  
Raysa Maria Silva de Araujo

Martha Laura Leão dos Santos Silva  
Nayana Alves de Brito Melo Okasaki  
**DOI 10.22533/at.ed.72620161010**

**CAPÍTULO 11..... 92**

**CORIOCARCINOMA DE COLO UTERINO: UM ESTUDO DE CASO**

Laís Rocha Brasil  
Lucas Oliveira Cunha  
Everton Pereira Dias Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.72620161011**

**CAPÍTULO 12..... 102**

**DESLOCAMENTO PREMATURO DE PLACENTA (DPP) ASSOCIADA À DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO (DHEG)**

Verônica Costa Messias Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.72620161012**

**CAPÍTULO 13..... 114**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONDUTAS ÉTICAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL**

Claudiane Santana Silveira Amorim  
Carla Costa da Silva  
Fernanda Cruz de Oliveira  
Mônica de Cássia Pinheiro Costa  
Sávio Felipe Dias Santos  
Vaneska Tayná Pinto Barbosa  
Aloma Sena Soares  
Bruna Renata Faria Santos  
Debora Mylena Azevedo Rosa  
Erilene Castro dos Santos  
Dione Seabra de Carvalho  
Lília Pimenta de Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.72620161013**

**CAPÍTULO 14..... 120**

**O IMPACTO DA ECLÂMPSIA NA MORTALIDADE MATERNA OBSTÉTRICA DIRETA NO NORDESTE DO BRASIL (2009-2018) – UM ESTUDO DESCRITIVO ECOLÓGICO**

Carolina Pinheiro Pereira  
Sulyanne Saraiva de Almeida  
Luana Natália de Sena Costa  
Inácia Allyne Fernandes Lobato  
Matheus Alves Vieira  
Letícia Gama Rubia  
Maria Rachel Vieira Boaventura

**DOI 10.22533/at.ed.72620161014**

**CAPÍTULO 15..... 131**

**O PAPEL DO GESTOR EM SAÚDE NOS CASOS DE PACIENTES MASTECTOMIZADAS**

Ana Carla Gomes Rosa

Igor Domingos de Souza

Valter Aragão do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.72620161015**

**CAPÍTULO 16..... 141**

**PREVALÊNCIA DE CITÓLISE EM PREPARADOS CERVICOVAGINAIS NO EXAME PAPANICOLAOU**

Edneia Peres Machado

Juliane Jagas Neves

Andrea Timóteo dos Santos

Karin Mariane Bach dos Santos

Carmen Antônia Sanches Ito

**DOI 10.22533/at.ed.72620161016**

**CAPÍTULO 17..... 145**

**QUALIDADE DE VIDA E DO SONO EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA QUE PARTICIPAM DO PROJETO RITMO E SAÚDE DA AFASC**

Luana Silva dos Santos

Robson Pacheco

**DOI 10.22533/at.ed.72620161017**

**CAPÍTULO 18..... 153**

**TRATAMENTO CIRÚRGICO DO ENDOMETRIOMA: UMA REVISÃO INTEGRADA**

Matheus Mendes Barbosa:

Ana Luiza Nunes Martins:

Ândrea Gomes Salles

Bruna Knanda Queiroz Macedo

Eduardo Frank Marsaro

Nathalia Cristina Pereira da Silva

Rodrigo Zanoni Costa Porto

Thaissa Rodolfo Almeida de Carvalho

Wildlainy Leite Lima

Katerine Bertoline Serafim de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.72620161018**

**CAPÍTULO 19..... 160**

**USO INDISCRIMINADO DE SUBSTÂNCIAS PARA EMAGRECER E SEU IMPACTO NA SAÚDE DA MULHER**

Camila Fortes Castelo Branco Magalhães

Camila de Jesús Pires

José Gabriel Fontenele Gomes

Yasmin Gomes do Nascimento

Aurélio Silva Gonçalves

Myrela Raissa Avelino De Souza

Antonia Aline Rocha de Sousa  
Luanna Macedo da Costa Lima  
Kelson Adriano da Costa Oliveira  
Joyce Maria Machado dos Santos  
Sara de Melo Ibiapina Neres  
Wesley Tiago Bitencourt de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.72620161019**

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>174</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>176</b>



## O PAPEL DO GESTOR EM SAÚDE NOS CASOS DE PACIENTES MASTECTOMIZADAS

*Data de aceite: 01/10/2020*

*Data de submissão: 02/07/2020*

### Ana Carla Gomes Rosa

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-  
Campo Grande, MS  
<http://lattes.cnpq.br/8584272682544025>

### Igor Domingos de Souza

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-  
Campo Grande, MS  
<http://lattes.cnpq.br/8253614599594978>

### Valter Aragão do Nascimento

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-  
Campo Grande, MS  
<http://lattes.cnpq.br/8214321562951683>

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo demonstrar o papel do gestor em saúde nos casos de pacientes mastectomizadas assim como, questões como o câncer de mama e a mastectomia, a importância da atenção humanizada nos casos de mastectomia e papel de gestão e sua importância na assistência humanizada. A metodologia aplicada foi de revisão de literatura com investigação em acervo físico, como em revistas, artigos e periódico no espaço virtual, através da informação obtida na Internet, uso base de dados confiáveis, como SciELO e Bireme, sendo selecionados especialmente artigos nacionais publicados em últimos dez anos, que abordaram a importância do papel do gestor nos casos de mulheres mastectomizadas. Se conclui que as ações do gestor no que

se concerne a assistência humanizada para mulheres mastectomizadas são importantes, sendo necessário fazer a toda a readaptação para elaborar planos de trabalho articulados a uma política institucional, proporcionando a integração e a associação entre os participantes pela ampliação possibilidade de compartilhar experiências e outros recursos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão em saúde. Câncer de mama. Mastectomia

### THE ROLE OF THE MANAGER IN HEALTH IN THE CASES OF MASTECTOMIZED PATIENTS

**ABSTRACT:** The objective of this study was to demonstrate the importance of the role of the health manager in cases of mastectomized patients as well as issues such as breast cancer and mastectomy, the importance of humanized care in cases of mastectomy and the role of the manager and its importance in the care Humanized. The methodology applied was a review of literature with research in physical collection, as in magazines, articles and periodical. And in virtual space, through information obtained on the Internet, using reliable databases such as Scielo and Bireme. National articles published in the last ten years were selected, which approached the importance of the role of the manager in cases of mastectomized women. The manager's actions regarding humanized care for mastectomized women are important, and it is necessary to make the whole Network able to elaborate work plans articulated to an institutional policy, providing integration and partnership between the participants by the wide possibility of

sharing of Experiences and other resources

**KEYWORDS:** Health management. Breast cancer. Mastectomy

## INTRODUÇÃO

O câncer é uma neoplasia caracterizada pelo crescimento anormal e fora de controle das células. Dentre os cânceres, o câncer de mama acomete 1 a cada 10 mulheres, porém apresenta bom índice de cura, principalmente quando diagnosticado em fase inicial (BRASIL, 2014).

Um dos métodos utilizados no tratamento do câncer de mama é a mastectomia, cirurgia para retirada de células cancerígenas conjuntamente com a retirada parcial ou total da mama. Procedimento mutilador que pode trazer consequências de ordem física, emocional e social. (ALMEIDA, 2010)

Entende-se que as pacientes com câncer de mama, mastectomizadas, necessitam de profissionais que as entendem, pois, precisam sentir que o profissional tem interesse em descobrir suas características particulares, orientar quanto às rotinas hospitalares e expectativas em relação ao tratamento (MENDES; LINDOLPHO; LEITE, 2012).

Os profissionais que atuam no SUS (Sistema Único de Saúde) devem desenvolver estratégias de atenção e conduzir as pacientes no pré-operatório e reabilitadas após a cirurgia em seus vários aspectos, tanto físico, emocional, social e profissional (MENDES, LINDOLPHO e LEITE, 2012).

Para isso é necessária uma gestão eficiente, comprometida, participativa e humanizada, visando a transformação das práticas de formação e atenção. Sabe-se que uma equipe motivada e bem recompensada presta um melhor atendimento. Por isso o objetivo deste trabalho é demonstrar a importância do papel do gestor em saúde nos casos de mulheres mastectomizadas.

## MATERIAIS E MÉTODO

O presente trabalho foi realizado por meio do método de estudo bibliográfico, ou seja, a metodologia aplicada será a revisão de literatura. Foi realizada pesquisa em acervo físico, como em revistas, artigos e periódico. E em espaço virtual, através de informação obtida na Internet, utilizando banco de dados confiáveis, tais como Scielo e Bireme, sendo selecionados especialmente artigos nacionais publicados nos últimos dez anos, que abordem a importância do papel do gestor nos casos de mulheres mastectomizadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Câncer de mama e mastectomia

O câncer de mama é a neoplasia com maior taxa de mortalidade entre as mulheres, sobretudo em países desenvolvidos; embora sua incidência venha aumentando também nos países em desenvolvimento. Isso pode estar relacionado ao modo de vida da atualidade, no qual encontramos um mundo cada vez mais competitivo, levando as pessoas a adquirirem hábitos que podem estar associados a vários fatores de risco para o desenvolvimento de uma neoplasia, em especial, o câncer de mama.

Para o enfrentamento dos aspectos inerentes à mastectomia, a mulher precisa de subsídios que proporcionem cuidados mais efetivos, minimizando os riscos de complicações, em decorrência do processo cirúrgico, já que se acredita que esse déficit de conhecimento encontra-se presente nas mulheres, mesmo antes de vivenciarem a situação de doença pelo câncer mamário. No entanto, como se observa na prática, elas chegam ao serviço com conhecimento incipiente acerca da doença ou, até mesmo, sem praticar as ações e os cuidados que poderiam contribuir na detecção precoce da referida doença (OLIVEIRA et al., 2012).

A mastectomia pode trazer prejuízos de ordem emocional e social, além do risco de infecções, limitações nos movimentos de braços e ombros, o emocional fica abalado, podendo revelar uma insatisfação e não aceitação da perda da mama, gerando sentimentos de autodepreciação e, por consequência, depressão (ALMEIDA, 2010).

### A importância do atendimento humanizado nos casos de mastectomia

Autocuidado é cuidar de si mesmo, buscar quais são as necessidades do corpo e da mente, melhorar o estilo de vida, evitar hábitos nocivos, desenvolver uma alimentação sadia, conhecer e controlar os fatores de risco que levam às doenças, adotar medidas de prevenção de doenças.

O autoexame de mamas (AEM) é um exame físico, sem dor, sem gastos financeiros e de fácil realização e que possibilita uma detecção precoce de uma possível neoplasia, permitindo ação terapêutica eficaz, podendo prolongar a vida da mulher, evitar sequelas físicas graves e as concomitantes sequelas emocionais, sociais e econômicas. (SILVA, SANCHES, RIBEIRO, CUNHA, RODRIGUES, 2009)

A política de alerta à saúde das mamas ressalta a importância do diagnóstico precoce que significa aconselhar a população feminina sobre as mudanças habituais das mamas em diferentes momentos do ciclo de vida e relatar os principais sinais do câncer de mama. Encorajar as mulheres a procurar esclarecimento médico sempre que houver dúvida em relação a alguma alteração das mamas e a participar das ações de rastreamento do câncer de mama. Esta tática mostrou ser mais efetiva do que o ensino do autoexame das mamas, ou seja, a maioria das mulheres com câncer de mama identifica o câncer por

meio da palpação ocasional em comparação com o autoexame. (BRASIL, 2013).

Desde 2008, as cidades se colorem de rosa durante o mês de outubro para alertar as mulheres sobre a importância do autocuidado em relação ao câncer de mama o segundo tipo mais frequente no mundo. O movimento denominado “Outubro Rosa” é feito de pessoas para pessoas: grupos de pacientes; acadêmicos; enfermeiros; médicos entre outros, que se preocupam direta ou indiretamente com esta doença silenciosa e cruel. Também participam as vitoriosas vítimas dessa doença, que aproveitam esse movimento e vai às ruas para chamar a atenção ao tema, dessa forma fortalecer e fazer valer os seus direitos, como, acesso de todas ao diagnóstico precoce e ao tratamento ágil e qualificado, dois fatores que contribuem para o bom prognóstico de cura. (MARQUES, OKAZAKI, 2012)

O diagnóstico de câncer e seu tratamento são situações que afetam muito a saúde psicológica dos pacientes, especialmente quando este se dá por cirurgias que levam a mutilação. A percepção de integridade corporal é algo fundamental para o ser humano. O bem-estar relacionado a essa condição se expressa na forma como cada um se vê e, conseqüentemente, nas atividades que desenvolvem. Diante disso, a mastectomia se impõe como uma situação de retirada de parte da capacidade de executar tarefas e da autoestima; isso impõe um declínio da qualidade de vida, que repercute também no nível de atividade física das mulheres a ela submetidas. (MARQUES, OKAZAKI, 2012)

O governo federal lançou o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011–2022 que engloba quatro principais doenças, que são: doenças do aparelho circulatório, respiratórias crônicas, diabetes e câncer; e os fatores de risco: tabagismo, consumo nocivo de álcool, inatividade física, alimentação inadequada e obesidade. (BRASIL, 2013).

A reconstrução mamária esta, cada vez mais, assumindo importante papel no tratamento do câncer de mama, em virtude dos comprovados benefícios psicológicos e físicos para as pacientes. Esse procedimento contribui para o retorno mais rápido dessas pacientes ao convívio social, com melhora da imunidade e, conseqüentemente, oferecendo melhor prognóstico no tratamento dessa doença (BECK, et al.,2009).

A lei 12.802, de 06 de maio de 1999 estabelece que a reconstrução mamária é um direito da mulher que teve a mama mutilada pelo tratamento do câncer e ainda que ela deve ser feita imediatamente após a retirada das mamas se existirem condições técnicas para isso. No caso de impossibilidade da reconstrução imediata, a paciente tem direito a acompanhamento e realização da cirurgia assim que ela alcançar as condições requeridas para a reconstrução. (INCA, 2016).

De acordo com a Rede Goiana de Pesquisa em Mastologia, apenas 29,2% das brasileiras submetidas à mastectomia pelo SUS tiveram acesso à reconstrução mamária no ano de 2014. Isso significa que cerca de 7.600 mulheres não refizeram as mamas. Mas vale notar que os números subiram com o passar dos anos: em 2008, a taxa de reconstruções de mama no Brasil estava em 15%. (CORÊA *et al.*,2014)

Não há entendimento em relação ao tempo cirúrgico ideal em que a reconstrução mamária deve ser realizada no contexto multimodal do tratamento oncológico, principalmente quando há indicação de radioterapia após a mastectomia. (OLIVEIRA et al., 2012). Segundo Beck *et al.*, 2009 relata que outros cientistas defendem a reconstrução imediata, porque julgar que, após a radioterapia, o comprometimento dos tecidos locais e da drenagem linfática dificulta a confecção do retalho e eleva os índices de complicações pós-operatórias. A reconstrução da mama faz com que a mulher submetida à mastectomia, volte a ter autoestima perdida durante o tratamento e acaba ajudando no tratamento e desaparecimento da doença.

Segundo Barreto, et al. 2008, a aparência pessoal é uma das preocupações básicas na vida do ser humano saudável, trazendo traços característicos. Posterior à reconstrução mamária com transferência de retalhos músculo cutâneos, é orientado o emprego de uma malha compressiva (cinta ou macaquinho) para dar firmeza aos movimentos e melhorar a imagem corporal.

O sutiã deve ter modelo cirúrgico específico para quem fez só mastectomia e para quem fez reconstrução, os quais funcionam como um molde ajustando a mama ao lugar, por isso é primordial que seja de material “firme”. Para as pacientes que realizaram a reconstrução é orientado o uso do sutiã sem costura. Já para as clientes que não realizaram a reconstrução mamária deve ser oferecido um acolchoamento temporário de algodão com peso aproximado ao da mama contralateral, que pode ser usada até que a incisão cirúrgica esteja cicatrizada. (BARRETO, et al 2008).

O preparo para o autocuidado e a promoção de saúde vai além de meros conhecimentos sobre como “controlar” uma condição de saúde. No entanto, no que se refere à responsabilidade da criação de ações para o cuidado, a instauração de um processo de conhecimento faz-se necessário para o desenvolvimento de um trabalho educativo com as pessoas envolvidas na busca de uma melhor qualidade de vida (OLIVEIRA et al., 2012).

A equipe de enfermagem deve prestar uma assistência que reúna técnica, ciência e humanização, tendo sempre em mente o respeito às necessidades dessa paciente, ao atuar de uma forma humanizada. Estes profissionais, também não devem se esquecer de ressaltar a família como parte de cuidado, pois a mastectomia não afeta somente a integridade da paciente, mas de toda a sua família (GODOY, *et al.*, 2009).

Vale lembrar neste item das estratégias de conscientização que devem envolver mensagens sobre conscientização do próprio corpo, conhecimento de aspectos normais das mamas e suas variações ao longo do ciclo menstrual e do envelhecimento, bem como mensagens sobre os sinais de alerta para o câncer de mama (OLIVEIRA, FERNANDES, SAWADA, 2008).

Para que tenham êxito, essas estratégias devem, necessariamente, contar com a capacitação dos médicos generalistas e demais profissionais de saúde da atenção primária que participem do atendimento ou das atividades educativas para essa população.

(Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil, 2015).

Outra vertente essencial dessa estratégia é a estruturação de uma rede de atenção à saúde preparada para acolher, de forma oportuna, as mulheres com sinais e sintomas suspeitos, garantindo, com qualidade, toda a investigação para confirmação diagnóstica e o subsequente tratamento dos casos com confirmação diagnóstica de câncer de mama.

## **O PAPEL DO GESTOR E SUA IMPORTÂNCIA NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA**

O Gestor no Sistema Único de Saúde é o sujeito com a responsabilidade de liderar um sistema de saúde, exercendo as funções de coordenação, articulação, negociação, planejamento, acompanhamento, controle, avaliação e auditoria. É o gestor em saúde quem vai implementar as políticas públicas na área da saúde. (BISPO, 2011)

Segundo Bispo (2011), o gestor possui tarefas, que envolve analisar a situação de saúde, avaliar o funcionamento, determinar prioridades, formular, analisar e avaliar as políticas gerais e setoriais, construir consensos, estabelecer metas, mobilizar recursos e atores e estimular a participação da sociedade civil.

Dada a importância do papel do gestor em saúde, em 2015 foram publicadas “As Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer de Mama” elaboradas por um grupo de trabalho coordenado pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) e apoiado pela Coordenação-Geral de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas da Secretaria de Atenção à Saúde (SAS) do Ministério da Saúde.

Esta publicação contribuiu para qualificar a tomada de decisão dos gestores em saúde quanto à organização da linha de cuidado do câncer de mama, assim como para apoiar os profissionais de saúde nas suas práticas clínicas e os pacientes nas suas escolhas frente a diferentes intervenções sanitárias. Esta proposta foi apreciada pelo Plenário da CONITEC (Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias), em sua 34<sup>a</sup> Reunião Ordinária, realizada nos dias 1º e 2 de abril de 2015, que deliberou por unanimidade em recomendar a aprovação destas diretrizes (Registro de Deliberação nº 160/2015).

Entre as funções do Gestor está em aplicar a Política Nacional de Humanização (PNH). “A Política Nacional de Humanização existe desde 2003 para efetivar os princípios do SUS no cotidiano das práticas de atenção e gestão, qualificando a saúde pública no Brasil e incentivando trocas solidárias entre gestores, trabalhadores e usuários.” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010)

Humanização em saúde é a prática comprometida com a produção de saúde e de sujeitos, onde atender melhor o usuário coincide com melhores condições de trabalho e de participação dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde. (PEREIRA E BARROS, 2009)

De acordo com o Ministério da Saúde (2010), humanizar em saúde é valorizar os diferentes sujeitos implicados no processo de saúde, como usuários, trabalhadores e

gestores; fomentar a autonomia e o protagonismo desses sujeitos dos coletivos; aumentar o grau de corresponsabilidade na produção de saúde e de sujeitos; estabelecer vínculos solidários e de participação coletiva no processo de gestão; defender um SUS que reconhece a diversidade do povo brasileiro e a todos oferecer a mesma atenção à saúde, sem distinção de idade, raça/cor, origem, gênero e orientação sexual; mudar os modelos de atenção e gestão em sua indissociabilidade, focando nas necessidades dos cidadãos, a produção de saúde e o processo de trabalho em saúde, valorizando os trabalhadores e as relações sociais no trabalho; melhorar as condições de trabalho e atendimento, com qualidade dos serviços e com saúde integral para todos e qualquer um.

Para criar uma gestão humanizada é necessário aumentar o grau de corresponsabilidade dos diferentes atores que constituem a rede SUS na produção da saúde. Implica mudança na cultura da atenção dos usuários e da gestão dos processos de trabalho. Tomar a saúde como valor de uso é ter como padrão na atenção o vínculo com os usuários, é garantir direitos dos pacientes e seus familiares, é estimular que eles se coloquem como atores do sistema de saúde. (BRASIL/MS, 2003)

A gestão deve ser comunicativa, dar voz ao paciente e aos usuários, para que aconteçam mudanças necessárias para uma cultura mais humanizada. A implantação de um projeto gerencial deverá ser progressiva e negociada, apoiada na democratização das estruturas de poder, no fortalecimento da comunicação interna com formas de avaliação e de prestação de contas. (VIANA, 2004)

No que se refere ao Câncer de Mama e mastectomia, é de competência do gestor organizar a Rede de Atenção à Saúde, garantindo ações de promoção, prevenção, detecção precoce, diagnóstico, tratamento e cuidados paliativos; garantir que todos os estabelecimentos de saúde que prestam atendimento às mulheres com Câncer possuam infraestrutura adequada, recursos humanos capacitados e qualificados, recursos materiais, equipamentos e insumos suficientes, garantindo o cuidado necessário; estabelecer e implantar o acolhimento e a humanização da atenção, com base em um modelo centrado no usuário e em suas necessidades de saúde, respeitando as diversidades étnico raciais, culturais, sociais e religiosas. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mastectomia costuma causar impacto à mulher, abalando sua autoestima. Algumas delas se entristecem e sofrem com vergonha e receio, depois da operação. Uma sensação de insegurança e instabilidade faz com que nem queiram olhar-se no espelho.

A mastectomia causa um impacto que afeta não apenas a mulher, mas estende-se ao seu âmbito familiar, contexto social, e grupo de amigos. Esse impacto é potencializado pelos tratamentos indicados associados à cirurgia. A situação da doença e da mastectomia afeta os relacionamentos interpessoais na família, visto que diante de todo o processo,

as alterações de ordem física, emocional e social, na vida da mulher se estendem aos familiares. A família é a primeira rede de apoio às mulheres submetidas à mastectomia.

Partindo deste princípio, percebe-se que desde o diagnóstico estas mulheres precisam ser tratadas de forma honesta e humanizada. Para isso é necessário que o gestor e a equipe de saúde prestem informações com linguagem acessível ao seu entendimento, clareza nas exposições, por meio de *feed-back*. Outro fator importante é a inserção da mulher no processo decisório que a envolve no tipo de procedimento que será adotado. Tal inclusão deve ser adotada pela equipe a fim de proporcionar excelência na assistência.

A mulher tem o direito de ser ouvida, opinar sobre suas convivências, dispor como proprietárias exclusivas de seu corpo, partes e funções, e de decidir sobre sua vida. Ressalta-se que no sistema atual de assistência à saúde, tornam-se evidentes as muitas práticas que desconsideram o paciente como sujeito e pessoa em seu tratamento. A questão da participação da mulher no seu processo de tratamento, inclusive nas modalidades a que serão submetidas, devem ser conduzidas dentro de uma proposta de um modelo assistencial traçado pela ética do cuidar de cidadãos, de forma a permitir que se torne sujeito de participação de sua própria assistência.

O Gestor dentre suas atribuições, possui papel fundamental para assim promover a aglutinação de pessoas sensíveis ao tema, capaz de atuar como facilitador da compreensão teórica e prática da humanização, e de transmitir e reconstruir conhecimentos na sua realidade local, provocando efeito multiplicador do saber e fazer “humanizado”.

No tocante à interatividade, é importante ressaltar que a organização de uma Rede Humaniza, requer ações conjuntas, profissionais e compromissadas. A partir destas, as ações do gestor no que concerne a assistência humanizada para mulheres mastectomizadas são de extrema importância tornar toda Rede apta para elaborar planos de trabalho articulados a uma política institucional, proporcionando integração e parceria entre os participantes pela ampla possibilidade de compartilhamento de experiências e vários outros recursos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.A. Mastectomia: Aspectos Psicológicos e Adaptação Psicossocial. Disponível em: <<http://psicoterapiaepsicologia.webnode.com.br/products/mastectomia%3A%20aspectos%20psicologicos%20e%20adapta%C3%A7%C3%A3o%20psicossocial>>. 2010. Acesso em: 03 março. 2016.

BARRETO, R. A. S.; SUZUKI, K.; LIMA, M. A.; MOREIRA, A. A. **As necessidades de informação de mulheres mastectomizadas subsidiando a assistência de enfermagem**. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2008.

BECK, C.L.C.; LISBÔA, R.L.; TAVARES, J.P.; SILVA, R.M.; PRESTES, F.C. Humanização da assistência de enfermagem: percepção de enfermeiros nos serviços de saúde de um município. Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre (RS) 2009 mar; 30(1):54-61.



BISPO, M. **Definição do papel e atribuições dos gestores do sus levando em consideração as três esferas de governo (sistema federativo) e a configuração e forma de atuação das instâncias coletivas de negociação sobre a política de saúde brasileira.** Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAe2wgAL/definicao-papel-atribuicoes-dos-gestores-sus-levando-consideracao-as-tres-esferas-governo>>. Acesso em 13 abril. 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Assistência à Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar – PNHAIH: pesquisa de satisfação do usuário e dos profissionais de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) 2013.** Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874\\_16\\_05\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html)>. Acesso em: 13 abril. 2016.

BRASIL. Falando Sobre o Câncer. Instituto Nacional de Câncer, Coordenação Nacional de Controle do Tabagismo e Prevenção Primária de Câncer (Contapp). 2 ed., Rio de Janeiro, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2014. 44 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

Corrêa R.S., Freitas-Júnior R., Peixoto J.E., Rodrigues D.C.N., Lemos M.E.F., Marins LAP, et al. **Estimativas da cobertura mamográfica no estado de Goiás, Brasil.** Cad Saude Publica. 2014;27(9):1757-67. DOI:10.1590/S0102-311X2011000900009

GODOY, A. B. M.; PEREIRA, C. S.; MOREIRA, I. S.; TAVARES, P.; MAZZAIA, M. C. Assistência do enfermeiro diante das dificuldades apresentadas por mulheres mastectomizadas. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, ano VII, nº 20, abr/jun 2009.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil – Rio de Janeiro: INCA, 2015.

MARQUES, T. S; OKAZAKI, E.L.F.J.; **Estudos sobre a vida da mulher após a mastectomia e o papel da enfermagem.** Revista Enfermagem UNISA. 2012; 13(1): 53-8.

MENDES, A. B. P.; LINDOLPHO, M. C.; LEITE, A. P. A assistência de enfermagem na visão das mulheres mastectomizadas. Enfermagem e perspectiva de gênero. Revista Enfermagem Global. Rio de Janeiro, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **CÂNCER DE MAMA: é preciso falar disso.** Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cancer\\_mama\\_preciso\\_falar\\_disso.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cancer_mama_preciso_falar_disso.pdf)>. Acesso em 13 abril. 2016.

OLIVEIRA, M. S.; SANTOS, M. C. L.; ALMEIDA, P. C.; PANOBIANCO, M. S.; FERNANDES, A. F. C. Avaliação de manual educativo como estratégia de conhecimento para mulheres mastectomizadas. Rev. Latino-Am. Enfermagem, jul – ago. 2012.

PEREIRA, E.H.P; BARROS, R.D.B. **Humanização.** Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/hum.html>>. Acesso em: 13 abril. 2016.

SILVA, R. M.; SANCHES, M. B.; RIBEIRO, N. L. R; CUNHA, M. A. M.; RODRIGUES, M. S. P.  
Realização do Autoexame das Mamas por Profissionais de **Enfermagem**. Revista Esc. Enfermagem USP, 2009.

VIANA, R.V. **A HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO: CONSTRUINDO UMA NOVA CULTURA.**  
Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br/xmlui/bitstream/handle/ricict/4852/722.pdf?sequence=2>>.  
Acesso em 13 abril, 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aborto 2, 3, 4, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 76, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 96, 98, 99, 102, 127

Aborto por Razões Médicas 86, 89

Abuso de Álcool 9, 12, 13

Alcoolismo 10, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

Aleitamento Materno 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 31

Anomalias Cromossômicas 3

### B

Bebidas Alcoólicas 8, 9, 12, 13, 14, 15

### C

Câncer de Mama 11, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139

Complicações da Gravidez 85, 86, 87, 88, 89, 90

Complicações Obstétricas 3, 91, 102, 108, 113, 120, 121, 125

Cuidado Integral 31, 84

### D

Dependência 8, 9, 10, 14, 16, 27, 110, 169

Descolamento de Placenta 102

Desmame Precoce 18, 19, 22

### E

Estresse 13, 14, 106

Exames de Imagem 3, 47, 97, 99

### F

Fator Genético 13

### H

Hipertensão na Gestação 103

Histeroscopia 2, 4, 5, 6, 7

### I

Infecções Puerperais 84

Internações Hospitalares 55, 56, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91

Intervenção Cirúrgica 47, 156

## **M**

Mamografia 46, 47, 48, 51

Mastectomia 47, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139

Mioma 1, 2, 3, 4, 5, 6, 96

Miomectomia Uterina 2

Mortalidade por Câncer de Mama 47, 53

Mutação 3

## **N**

Nascimento 12, 14, 10, 12, 16, 19, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 47, 53, 54, 63, 71, 73, 74, 79, 88, 91, 105, 107, 108, 113, 116, 131, 160, 165, 168, 172

Neoplasias da Mama 46

Nódulos 5, 47

## **P**

Parto 10, 12, 3, 18, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 64, 65, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 102, 105, 107, 108, 109, 113, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 149

Parto Único Espontâneo 83, 85, 86, 87, 88

População Feminina 13, 47, 49, 52, 74, 133

Pré-eclâmpsia 89, 91, 103, 105, 106, 111, 112, 120, 121, 122, 127

Pré-natal 13, 17, 19, 20, 26, 32, 37, 41, 42, 43, 61, 64, 66, 67, 69, 71, 78, 80, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 126, 127, 128, 129

Problemas Psiquiátricos 13

Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno 19

Puerpério 12, 64, 69, 70, 79, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 91, 120, 121, 123, 127

## **Q**

Quimioterapia 47, 100

## **S**

Saúde 2, 9, 10, 13, 14, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

## T

Traumas Mamilares 18

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

---

-  [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)
-  [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

---

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)